

CÂNCER DE PELE: O QUE SABER A SEU RESPEITO

A pele é o maior órgão do corpo humano, e responsável pela proteção dos efeitos de luz e calor, bem como infecções as quais o corpo está sujeito.

O câncer de pele está relacionado a alguns fatores de risco como arsênio, radiação, e principalmente à exposição aos raios solares ultravioletas. É mais comum em indivíduos de pele clara, acima de 40 anos e / ou que possuam doenças cutâneas prévias; e relativamente raro em crianças e indivíduos negros.

Os cânceres de pele mais frequentes são o carcinoma basocelular – o tipo mais comum, e felizmente o menos agressivo, responsável por 70% dos diagnósticos; o carcinoma espinocelular – o segundo em frequência e responsável por 25% dos casos; e o melanoma, tipo mais agressivo, que requer cuidados especiais no diagnóstico e durante o acompanhamento.

A prevenção dos cânceres de pele está relacionada em evitar os fatores de risco, principalmente a exposição aos raios ultravioletas. Neste caso, as pessoas mais vulneráveis são aquelas que trabalham em ambientes susceptíveis aos fatores de risco, por isso é de fundamental o uso de artefatos para proteção, como filtro solar, óculos escuros e chapéus, sobretudo entre 1h e 16h.

Atenta-se para os primeiros sinais importantes:

- 1). manchas que coçam, sangram ou descamam;
- 2). pintas que mudam de tamanho, cor ou forma;
- 3). feridas que demoram a cicatrizar.

Outra possibilidade é a pinta se transformar em melanoma. Neste sentido, usamos a regra do ABCD: assimetria: uma metade diferente da outra; bordas irregulares: contorno mal definido; cor variável: diferentes cores numa mesma lesão; diâmetro: maior que 6 mm.

O tratamento vai depender do tipo de câncer, ou seja, se é não melanocítico (carcinoma basocelular e espinocelular) ou melanocítico (melanoma). No primeiro caso o tratamento pode ser cirúrgico ou medicamentoso. Também pode ser necessária a realização de radioterapia quando presentes metástases locais (carcinoma espinocelular). Já no caso do melanoma, por se tratar de um câncer mais complexo e de pior prognóstico, o tratamento dependerá do estágio em que a doença se encontra, e poderá ser realizado por meio de cirurgia, radioterapia ou quimioterapia.

A prevenção é a maneira mais eficaz de se evitar os cânceres de pele. Converse com seu dermatologista e cirurgião plástico a cada seis meses para um acompanhamento de lesões existentes – principalmente aqueles com história pregressa de câncer ou problemas de pele.



Dr. Luís Contín

Membro da Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica

Higienópolis: (11) 2594-7999 e 2594-7998

Alphaville: (11) 4195-6767 e 4153-4573

Site: www.luiscontin.com.br